

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa — Telefone 5339 O.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

ATA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Princípios de direito...

Gente de muito estudo se movem a debitar sentenças sábias sobre a efervescência grevista. São asneira a todos, claro está. Asneira, quando não insidia, ditada pela malevolência e pelo egoísmo, as sentenças das notabilidades todas elas são de feição condenatória. As greves são um abuso que pode repressão; as greves atingem os mais graves interesses do país; as greves demonstram apenas aversão pelo trabalho — assim falam as doutas criaturas. Mais veneno, menos veneno, mais disparate, menos disparate, o certo é que a longa-lengua de todos eles toca estes bordões desafinados. Os trabalhadores ficaram agora sabendo, se há muito tempo o não soubessem já: tem contra si os homens da ciência, gente da advocacia, gente da medicina, gente da engenharia, estas categorias respeitáveis contando com o apoio das vadias douradas que o clamor das greves sobressalta.

O que as ilustres criaturas não disseram ainda é o motivo por que as greves odiosas. Que as condições da vida de dia para dia se tornam mais difíceis sabem-no todos, e as próprias notabilidades o confirmam. Que esse agravamento das condições de vida forçam as classes laboriosas, que do salário exclusivamente vivem, a reclamar melhorias, num gesto espontâneo de defesa, parece-nos indemonstrável. Que, finalmente, o patronato se recusa a conceder voluntariamente as melhorias que lhe apresentam os reclamantes, preciso sentem que estes lutem e ponham em jogo toda a força de que dispõem, ninguém com verdade o poderá negar.

As determinantes da greve consistem nisto, apenas. As greves são uma consequência, simplesmente. E como podem as notabilidades combater uma consequência, sem ter primeiro combatido as causas?

Os princípios de direito (?) inopacados aí para demonstrar que

NOTAS & COMENTÁRIOS

Nova Um postal caiu de chofre sobre a nossa banca de trabalho. Reza assim:

«Segundo nos informam, a Associação de Classes dos Empregados de Bancos e Câmbios, vai promover um Bando Precatório, cujo produto reverteva a favor dos seus associados, que constituem uma das classes mais mal remuneradas e sem esperança de aumento de honorários. Por este meio pretendem fugir à necessidade imperiosa da greve, que se impõe urgentemente. Os dirigentes do Bando distribuirão, durante o projecto, a listagem das casas onde a insuficiência de ordenados mais se faz sentir.

Não deixa de ter certa originalidade esta forma de luta. Como se sabe os banqueiros, apesar de nadarem em dinheiro, são pouco compreendedores das necessidades de quem os serve.

Avaram por natureza, mas acessíveis à vaidade, eles contribuem com grandes quantias para subscrições a favor disto ou daquilo, contando que seus nomes, suas firmas, venham estampadas a grossos caracteres nos jornais.

E' possível pois que os seus empregados consigam, tocando as cordas sensíveis da vaidade patronal, o que já jamais conseguiriam apelando para sentimentos humanitários e justicieiros que os banqueiros não conhecem. E veremos as casas que pagam dez réis de mel coado aos seus empregados, entregar dezenas de contos ao Bando Precatório.

Trabalhadores, atenção sobre a nova tática!

O corajoso Não sabemos se tem ouvido falar no horroco e tática do general Wrangel, que possui um exército sustentado pela burguesia ocidental. Não sabemos também se foram informados de que o valente militar, o indivíduo que na ponta das baionetas ia levar a liberdade à Rússia, foi pela França reconhecido como autêntico governante russo, apesar de governar dois palmos de terreno. Pois o general Wrangel — segundo *El Sol* que aqui temos — vai fugindo em carreira desordenada, aos ataques da cavalaria russa. Isto são informações vindas por burguesias vias. O sr. Wrangel, porém, depois de ter atravessado o Dnieper com certo e justificado susto, depois de ter largado armas e bagagens nas mãos dos bolchevistas, senta-se de longe, fora do alcance das balas, limpa o suor que a corrida forçada provocou e traça o seguinte telegrama para a Europa, para os seus bons amigos e protectores, os burgueses ocidentais:

Constantinopla, 16. — Comunicado do general Wrangel:

«Na margem direita do Dnieper e perto de Nikolai, apressamo-nos de três mil prisioneiros, oito canhões, seis automóveis blindados e um comboio igualmente blindado. Em Taurida, divisões vermelhas foram derrotadas e deixaram em nosso poder 4.000 prisioneiros e 12 canhões».

O general Wrangel é realmente corajoso...

Lá por As agências nada nos dizem. Mas as coisas sempre se sabem. Itália não voltou a ter sossego após o movimento formidável da ocupação das fábricas. Depois de ter dado algumas passadas largas para a emancipação, os operários italianos, confiados nos socialistas moderados e numa C. G. T. socialista, recuaram.

Porém, a questão foi colocada de tal maneira que o recuo custa mais sangue do que o avanço. Os camponeses tem ocupado centenas de propriedades, os operários milhares de fábricas e é bastante difícil abandoná-las, assim, por dá cá aquela palha, ou por palha nenhuma. Por isso em Milão, em Roma, e outras cidades tem corrido sangue e muito correrá ainda, até que o avanço, cimentado por tanto sacrifício, se torne consistente e indestrutível.

Quem são Da Arcada recém-bem os agitados? nota:

A direcção geral do comércio agrícola chamou a atenção das autoridades competentes para a forma garrulosa com muitos indivíduos estão exercendo o comércio de géneros de primeira necessidade, tais como o azeite, banha de porco, manteiga, carnes, legumes, etc.

Aquela direcção pede urgentes providências a fim de se evitar qualquer manifestação de justificada reacção por parte dos consumidores.

Sem querer, vão confessando a origem das agitações. Nem por sombras nos passa a ideia de que os honrados comerciantes tenham ligações com a Internacional de Moscovo para provocar manifestações revolucionárias. Nós é que os temos, pois o afirmam os conspícuos governantes. E eles lá o sabem.

E para arrelija dos estadistas, é lá de casa que veem as verdades...

CONSELHO JURÍDICO da C. G. T.

Hoje, pelas 21 horas, dá consulta o dr. Sobral de Campos.

A ALEMANHA

Apodera-se das minas dos grandes proprietários

BERLIM, 21. — A Dieta prussiana aprovou uma lei que concede ao Estado o direito de se apoderar das minas dos grandes proprietários, concedendo-lhes durante quinze anos uma indemnização anual. — *Rádio.*

Nos Estados-Unidos

A colheita de trigo é muito superior à do ano passado

LONDRES, 21. — Dizem dos Estados Unidos que se calcula que a colheita do trigo seja de 3.216.192.000 de alqueires, ou mais noventa milhões do que no ano passado. — *Rádio.*

Confederação Geral do Trabalho

Conselho Confederal

«Só, pois, com a constituição imediata das Secções Confederais, prescritas nos estatutos, se poderá dar execução a esse múltiplo trabalho.

Igualmente se reconhece a necessidade da reunião imediata duma conferência nacional dos secretários gerais das Uniãos de Sindicatos, para se examinar a questão referente à estrutura orgânica desses organismos, reforma dos seus estatutos dando-se-lhe mais latitude, capacidade, e criando as Uniãos de Sindicatos distritais com as correspondentes atribuições.

Atentas as considerações já expostas, proponho:

1.º Que desde já se constituam, em conformidade com os estatutos, as Secções confederais, com o número de delegados já existentes das Uniãos e das Federações.

2.º Que, organizada a Secção das Uniãos, esta inicie os trabalhos necessários para a realização da conferência dos secretários das Uniãos de Sindicatos.

3.º Que pelo mesmo modo a Secção das Federações estude a melhor forma de desenvolver a organização dos operários por cada indústria sob a base federativa, auxiliando por todas as formas compatíveis com os recursos confederais a constituição das Federações, para votar as quais foram já anunciados os respectivos congressos.

Lisboa, Setembro de 1920. — *Manuel Joaquim de Sousa*, (secretário geral).

Entra em seguida em discussão a seguinte proposta, do delegado da Amora:

«Quando qualquer delegado em serviço da C. G. T. seja preso, deverá este organismo pagar-lhe o salário que este receba à data da sua prisão, salvo quando esse delegado seja sócio da alguma Caixa de Solidariedade, porque nesse caso deverá a C. G. T. pagar sómente o restante que prefaça o seu salário.

O delegado da U. S. O. de Evora apresenta o seguinte aditamento: «Se qualquer delegado perder o seu trabalho por motivo de missão ou função a ele confiada pela C. G. T., apurada que seja a verdade do facto, será indemnizado de todos os dias perdidos até se colocar».

Os delegados dos arsenalistas dão o seu voto às propostas mas entendem que esse auxílio deve ser regulamentado, opinando com a qual concordam os restantes delegados, sendo por último resolvido que o Comité Confederal regulamentar e torne público o modo e as condições em que o referido auxílio deve ser prestado.

Trata-se ainda do encerramento da União dos Sindicatos de Beja, sendo resolvido que o Conselho Jurídico trate daquela questão junto das respectivas autoridades.

Hoje deve reunir, pelas 20 e meia horas, a comissão encarregada de formular o parecer relativo às cadernetas de seguros sociais.

digna da sua reputação de homem absolutamente sincero:

«Só me resta fazer votos por que a permanência do dr. João Dantas na pasta da instrução não seja tão breve como muitos desejam e eu recuso».

O sr. Dantas fica avisado!

Olhe que poucas vezes deixaram de confirmar-se os receios do dr. J. Brito Camacho!

Prisões arbitrárias

Não encontrando um motivo justo e digno para fazer julgar e condenar os operários presos a pretexto dos últimos movimentos grevistas, o governo continua mantendo a arbitrariedade, pois dessa forma exerce o seu rancoroso desejo de castigar aqueles que tem a ousadia de protestar contra a tirania e o roubo que estão vitimando a população do país.

As leis são respeitadas na parte que convém aos interesses políticos e económicos dos detentores da riqueza social, calcando-se clinicamente tudo quanto possa representar um direito ou uma regalia para as classes trabalhadoras, que com o seu esforço mantêm a matulagem burguesa.

As disposições legais sobre incomunicabilidade ou sobre a prisão sem culpa formada, são letra morta desde que se trate de elementos operários, que não dessem a pór-se de cócoras a adorar os manipulos incompetentes e maus.

Por isso é que, contra todos os preceitos legais, continuam presos tantos operários, que delicto algum cometeram.

Os nossos camaradas Alfredo Pinto, Luís Ramires, Joaquim da Luz Cordeiro, António Salvador Serafim, Mário Martins, Manuel Santarém, Artur J. Valente, José Abel, José de Oliveira Dias Costa e José Marques de Oliveira, que se encontravam presos no Depósito de Adidos, às Janelas Verdes, foram ontem de tarde transferidos para os calabouços do governo civil, através das ruas no meio duma escolta militar, espectáculo que deu nas vistas a toda a gente.

O nosso camarada Carlos Silva, que se encontrava preso no calabouço n.º 2 do governo civil, foi ontem posto em liberdade, reparando-se assim uma flagrante injustiça, como tantas que a polícia tem praticado, perseguindo os elementos operários.

Contam-nos que também se encontram encarcerados no governo civil, os seguintes operários da Limpeza e Sanidade Pública: Jaime Tiago, João Loureiro, Joaquim Bernardo e Manuel Ramos.

AS GREVES

O movimento dos ferroviários

O Conselho Jurídico da C. G. T. vai servir de mediano

Sempre os ferroviários mostraram um espírito conciliatório que o governo já não exteriorizou. Há entre as classes operárias mais noção dos prejuízos que a greve ferroviária causa do que entre os governantes. Estes mantêm-se numa intransigência criminosa, não sabendo argumentar senão com a força pública. O resultado desta intransigência é a desorganização dos serviços de interesse do país. Os ferroviários, que estão na melhor das disposições para resistir, podendo prolongar o conflito infinitamente, estão dispostos a apressar a solução desta questão; o governo, que tinha mais interesse do que ninguém em entrar em negociações, quando de tropas as estações como se isso pudesse trazer a normalização.

No manifesto que o Comité Central dirigiu ao público e aos grevistas lêem-se bem as intenções conciliatórias que animam os ferroviários, podendo os papalvos tomá-las por fraquesa, não representando elas senão um pronunciado de bom senso que falta aos nossos governantes.

Recordamos do manifesto um elucidativo período:

«Apesar de tudo, porém, este Comité dispõe dos meios necessários para o prosseguimento da luta, tem-a sustentada, encontrando-se todos os ferroviários dispostos a prosseguir, sem desfalecimentos, até a sua completa vitória».

E este o caminho que as circunstâncias traçaram à classe ferroviária e que ela tem seguido e continuará seguindo, enquanto não lhe acada a libertação, por resolução do Comité Central e do Conselho Confederal, tanto mais que, mais uma vez, este Comité pelas conferências hoje realizadas em 8 e 9 de Setembro e as comissões dos ferroviários do Estado e da C. P., efectuadas a pedido do ministro do comércio, reconheceram que mais demarches não tinha direito a fazer.

Desse ponto em diante ficou a C. G. T. com os necessários poderes para exercer uma mediação entre o governo e os ferroviários em greve, assumindo numa plataforma única a solução possível a solução imediata do conflito e como consequência, a cessação das dificuldades económicas causadas ao país pela existência da greve.

E a mais uma manifestação da serenidade e conciliação que os ferroviários dão ao público e ao governo.

Nota oficial

Do Comité Central dos Ferroviários de Portugal

Pelas 12 horas de ontem conferenciaram com o ministro do comércio, por ter sido manifestado esse desejo pelo mesmo ministro, as comissões dos ferroviários da C. P. e do Estado.

Continuou sua excelência a convidar o pessoal a retomar o serviço sem condições, não se tornando possível, em consequência dessa atitude, poder-se entrar no caminho da solução do conflito.

Em face disto, este Comité resolveu, de acordo com os Comités internos dos ferroviários do Estado e da C. P. e com o sub-Comité do Norte, prosseguir no movimento, visto as condições morais e os meios de que este Comité dispõe habilitarem a continuação da greve, até a sua conclusão. As notícias publicadas na imprensa continuam a não merecer contestação, pelo que contém de tendenciosidade e falho de veracidade.

No entanto, como os ferroviários e este Comité não alimentam o desejo de prolongar esta luta de consequências bem terríveis para o país, e para provarem mais uma vez a sua atitude conciliatória, resolveram os Comités dirigentes do movimento aceitar o oferecimento da C. G. T. feito por deliberação do Conselho Confederal em sua sessão do dia 20, sendo conferidos, por esse motivo, plenos poderes de mediação ao Conselho Jurídico daquele organismo operário, na pessoa do seu secretário geral. Desta data em diante fica pois pendente dos resultados obtidos por aquela entidade medianeira a solução do conflito ou o seu agravamento, pela continuação da greve, como recurso último até que se observe o respeito pelos direitos, pela dignidade e pela situação económica dos ferroviários.

Ao Secretariado Geral da Confederação Geral do Trabalho, foi enviado o seguinte ofício:

Ao Secretariado Geral da Confederação Geral do Trabalho — Lisboa.

Atendendo às intenções manifestadas pelo Conselho Confederal, a sua sessão de ontem, 20, sobre o conflito ferroviário, cuja direcção a este Comité foi confiada, resolveu o mesmo Comité em sua sessão de hoje, 21, por unanimidade, depois de ouvir os Comités Centrais Internos do pessoal da Companhia Portuguesa e do pessoal do Estado, aceitar a mediação do Conselho Jurídico da C. G. T. entre este Comité e o governo para a solução da greve em decurso, apesar de ainda dispormos dos meios necessários para a sua continuação e do moral dos grevistas ser excelente.

Conferimos, pois, plenos poderes, na pessoa do camarada, ao Conselho Jurídico, para exercer a referida mediação nas condições que julgue possíveis, de maneira a conseguir-se a solução do conflito sobre uma plataforma, que, não excluindo a transigência mútua, satisficção a dignidade da classe ferroviária portuguesa, plataforma que será assinada de acordo com este Comité e com os Comités Centrais Internos.

21 de Outubro de 1920.

O Comité Central dos Ferroviários de Portugal.

Em face desta resolução o Conselho Jurídico da C. G. T. acompanhado pelo

MANUEL RIBEIRO

Esperterza salaia da polícia engendra uma acusação para salvar a "honra" do convento...

Finalmente, a polícia da segurança do Estado, depois de muito pensar, de trabalhar com uma intensidade invulgar o seu cérebro apocadíssimo em relação aos outros animais, descobriu, em fim de seis dias verdadeiramente esgotantes, o motivo porque conserva Manuel Ribeiro incommunicável. Se não tivesse descoberto, para salvação da honra do convento desacreditado, temos a certeza de que o presidente do ministério ordenaria a liberdade do preso. Realmente a polícia estava comprorrendo também a ilaldade política do Grão, na qual já ninguém confia. Agora o sr. Grãojo poderá dormir tranqüilo. A polícia inventou um motivo, a custo, mas inventou. E' menos verdadeiro. Mas que importa ao sr. Grãojo? Ele agora já poderá responder sem lhe pedir contas:

«Manuel Ribeiro está preso porque usamos de fazer parte, ou mesmo de dirigir, o comité central da greve ferroviária.

Esta a acusação que pesa sobre o nosso camarada. E' absurda, pura e mentira a muitas léguas de distância, mas é uma acusação. Procede-se às investigações, que não terão sorte nos iludir, e dir-se há, depois de ter incomodado um indivíduo, que o tem tido incommunicável durante longos dias, que não foi preso para escrever; a república é pródiga de liberdade para o pensamento alheio; não se trata simplesmente de um lamentável erro. Mandário Manuel Ribeiro em que ninguém o indemnizará do incómodo, do sofrimento, das despesas que o processo arbitrário lhe acarretou, e que é simplesmente ignóbil; é baixo, é humilhante. Devem sentir-se envergonhados aqueles que tem interesses a este negócio reles. E' uma esculptura que não pode passar despercebida aos que tem uma convicção e pena para a defender.

Se-se um jornalista que teve a ousadia de expor ideias que as instituições repudiaram e lançou-se para o fundo uma enxovia, incommunicável, não há palavra sobre o motivo da prisão. No entanto, há apenas uma palavra mesquinha contra o indivíduo que escreve. Mas como a constituição república não permite que assim se faça os que escrevem, em pleno exercício da liberdade de opinião, vá de lhe tirar outra culpa... e salva-se a honra das instituições.

Exatamente o que acontece a Manuel Ribeiro. Só depois de os seus notários, por várias vezes, que a

Enxerto de avô...

LONDRES, 21. — Miss Gonnio Ediss, actriz muito popular, é a primeira pessoa em destaque neste país, que se submeteu à operação da glândula thyroidal. Diz que se sente expiendamente bem disposta e com uma agilidade capaz de trepar a todas as árvores. — *Rádio.*

União dos Sindicatos Operários

A fim de se dar solução rápida a um assunto muito importante e da máxima urgência, convidam-se a comparecer, hoje, pelas 21 horas, no gabinete deste organismo, as comissões administrativas dos Sindicatos Unico Metalúrgico e dos Operários Carruageiros. A reunião do Conselho de Delegados que ontem devia efectuar-se, ficou transferida para a próxima quarta-feira.

Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional

Sucedendo frequentemente ser enviada correspondência para a antiga sede na rua de S. Paulo, a comissão administrativa comunica que este Sindicato se encontra instalado na calçada da Graça, 12, 1.º

A ocupação de Vilna

Não agrada aos aliados

LONDRES, 21. — A nota anglo-francesa ao governo polaco é redigida em termos amigáveis mas firmes e declara que os governos aliados consideram a ocupação de Vilna como contrária ao armistício concluído por intermédio da Liga das Nações e também contrária às afirmações dos polacos que tinham anteriormente feito aos aliados. — *Rádio.*

QUEM ME AVISA...

Ontem luminárias em S. Bento... E' verdade! Foi condignamente celebrada a felicidade do sr. Grãojo, que, assim, num repente, chegou a vencer a relutância do sr. Dantas por estas coisas violentas da política.

A escola do elogio-mútu afirmou ainda a sua vitalidade! De talento para cima, tudo chamaram ao sr. Dantas que realmente estava pouco à vontade, até mesmo um pouco comprometido. Porque? Talvez porque prefere a suavidade de morna daqueles gab netes que fatalmente aparecem nas suas cartas, onde palpita um perfume de cigarros... femininos.

O sr. João Camoesas, porém, declarando uma sinceridade, que de facto transparecia nas suas palavras, endereçou ao sr. Dantas — cuja ausência previamente lastimou — um bilhete h' assim redigido, pouco mais ou menos:

«Eu não empaceroi nos louvores aqui prodigalizados ao sr. Dantas. A minha geração, a geração a que eu pertencemos não acata esse culto. Entre essa geração e o sr. Dantas há um antagonismo de ordem moral.

O sublinhado é nosso e por ele cuidamos de indicar que o sr. João Camoesas teve apenas a preocupação de dar a verdadeira nota, aquela que nenhum dos oradores antecedentes tivera a coragem de ferir.

Enfim! As réstas estavam em festa quando caiu no charco a pedra que a mão certa do dr. sr. João Camoesas desferiu. Muitos devem ter sentido a pedra».

Nós, de tal não queremos saber, mas temos um pouco de curiosidade em assistir ao desempenho deste curioso acto da comédia política. Temos a impressão de que haverá sempre oculto nas dobras do reposteiro... dos Passos Perdidos, um diabinho rechonchudo, de olhos vivos, a puxar a aba do artístico frock do sr. Dantas.

Como vai ser divertido!...

Enfim, não tem o sr. Dantas razão para considerar-se descontente... Terá uma base política apreciável: a que lhe proporciona o partido a que pertence.

E — condição que não lhe deve ser diferente — uma esperança de brevemente furtar a sua linha impavida de figurino caro ao desrespeito de algumas vozes sinceras.

Não sabemos bem porque, mas alguma razão tinha o sr. Brito Camacho para rematar a sua «Hossana» ao sr. Dantas, com aquela frase inteiramente

QUEM ME AVISA...

Hoje deve reunir, pelas 20 e meia horas, a comissão encarregada de formular o parecer relativo às cadernetas de seguros sociais.

digna da sua reputação de homem absolutamente sincero:

«Só me resta fazer votos por que a permanência do dr. João Dantas na pasta da instrução não seja tão breve como muitos desejam e eu recuso».

O sr. Dantas fica avisado!

Olhe que poucas vezes deixaram de confirmar-se os receios do dr. J. Brito Camacho!

Prisões arbitrárias

Não encontrando um motivo justo e digno para fazer julgar e condenar os operários presos a pretexto dos últimos movimentos grevistas, o governo continua mantendo a arbitrariedade, pois dessa forma exerce o seu rancoroso desejo de castigar aqueles que tem a ousadia de protestar contra a tirania e o roubo que estão vitimando a população do país.

As leis são respeitadas na parte que convém aos interesses políticos e económicos dos detentores da riqueza social, calcando-se clinicamente tudo quanto possa representar um direito ou uma regalia para as classes trabalhadoras, que com o seu esforço mantêm a matulagem burguesa.

As disposições legais sobre incomunicabilidade ou sobre a prisão sem culpa formada, são letra morta desde que se trate de elementos operários, que não dessem a pór-se de cócoras a adorar os manipulos incompetentes e maus.

Por isso é que, contra todos os preceitos legais, continuam presos tantos operários, que delicto algum cometeram.

Os nossos camaradas Alfredo Pinto, Luís Ramires, Joaquim da Luz Cordeiro, António Salvador Serafim, Mário Martins, Manuel Santarém, Artur J. Valente, José Abel, José de Oliveira Dias Costa e José Marques de Oliveira, que se encontravam presos no Depósito de Adidos, às Janelas Verdes, foram ontem de tarde transferidos para os calabouços do governo civil, através das ruas no meio duma escolta militar, espectáculo que deu nas vistas a toda a gente.

O nosso camarada Carlos Silva, que se encontrava preso no calabouço n.º 2 do governo civil, foi ontem posto em liberdade, reparando-se assim uma flagrante injustiça, como tantas que a polícia tem praticado, perseguindo os elementos operários.

Contam-nos que também se encontram encarcerados no governo civil, os seguintes operários da Limpeza e Sanidade Pública: Jaime Tiago, João Loureiro, Joaquim Bernardo e Manuel Ramos.

Prisões arbitrárias

Não encontrando um motivo justo e digno para fazer julgar e condenar os operários presos a pretexto dos últimos movimentos grevistas, o governo continua mantendo a arbitrariedade, pois dessa forma exerce o seu rancoroso desejo de castigar aqueles que tem a ousadia de protestar contra a tirania e o roubo que estão vitimando a população do país.

As leis são respeitadas na parte que convém aos interesses políticos e económicos dos detentores da riqueza social, calcando-se clinicamente tudo quanto possa representar um direito ou uma regalia para as classes trabalhadoras, que com o seu esforço mantêm a matulagem burguesa.

As disposições legais sobre incomunicabilidade ou sobre a prisão sem culpa formada, são letra morta desde que se trate de elementos operários, que não dessem a pór-se de cócoras a adorar os manipulos incompetentes e maus.

Por isso é que, contra todos os preceitos legais, continuam presos tantos operários, que delicto algum cometeram.

Os nossos camaradas Alfredo Pinto, Luís Ramires, Joaquim da Luz Cordeiro, António Salvador Serafim, Mário Martins, Manuel Santarém, Artur J. Valente, José Abel, José de Oliveira Dias Costa e José Marques de Oliveira, que se encontravam presos no Depósito de Adidos, às Janelas Verdes, foram ontem de tarde transferidos para os calabouços do governo civil, através das ruas no meio duma escolta militar, espectáculo que deu nas vistas a toda a gente.

O nosso camarada Carlos Silva, que se encontrava preso no calabouço n.º 2 do governo civil, foi ontem posto em liberdade, reparando-se assim uma flagrante injustiça, como tantas que a polícia tem praticado, perseguindo os elementos operários.

Contam-nos que também se encontram encarcerados no governo civil, os seguintes operários da Limpeza e Sanidade Pública: Jaime Tiago, João Loureiro, Joaquim Bernardo e Manuel Ramos.

Prisões arbitrárias

Não encontrando um motivo justo e digno para fazer julgar e condenar os operários presos a pretexto dos últimos movimentos grevistas, o governo continua mantendo a arbitrariedade, pois dessa forma exerce o seu rancoroso desejo de castigar aqueles que tem a ousadia de protestar contra a tirania e o roubo que estão vitimando a população do país.

As leis são respeitadas na parte que convém aos interesses políticos e económicos dos detentores da riqueza social, calcando-se clinicamente tudo quanto possa representar um direito ou uma regalia para as classes trabalhadoras, que com o seu esforço mantêm a matulagem burguesa.

As disposições legais sobre incomunicabilidade ou sobre a prisão sem culpa formada, são letra morta desde que se trate de elementos operários, que não dessem a pór-se de cócoras a adorar os manipulos incompetentes e maus.

Por isso é que, contra todos os preceitos legais, continuam presos tantos operários, que delicto algum cometeram.

Os nossos camaradas Alfredo Pinto, Luís Ramires, Joaquim da Luz Cordeiro, António Salvador Serafim, Mário Martins, Manuel Santarém, Artur J. Valente, José Abel, José de Oliveira Dias Costa e José Marques de Oliveira, que se encontravam presos no Depósito de Adidos, às Janelas Verdes, foram ontem de tarde transferidos para os calabouços do governo civil, através das ruas no meio duma escolta militar, espectáculo que deu nas vistas a toda a gente.

O nosso camarada Carlos Silva, que se encontrava preso no calabouço n.º 2 do governo civil, foi ontem posto em liberdade, reparando-se assim uma flagrante injustiça, como tantas que a polícia tem praticado, perseguindo os elementos operários.

Contam-nos que também se encontram encarcerados no governo civil, os seguintes operários da Limpeza e Sanidade Pública: Jaime Tiago, João Loureiro, Joaquim Bernardo e Manuel Ramos.

MUNICÍPIOS PARA "A BATALHA"

Transporte..... 14.711\$81	Transporte..... 14.748\$76
Artur de Freitas..... 1\$00	João Fernandes..... 1\$00
Beatriz de Carvalho Freitas..... 1\$00	Vapor Mato Grosso—Pes-
Frederico Jacob..... 1\$50	soal do fogo..... 2\$00
Elias Alves..... 1\$50	Vapor S. António—Pes-
Afonso A. Furtado..... 1\$85	soal do fogo e convex..... 2\$00
Francisco P. Sousa, 50 % da	Vapor Boa Esperança—
percentagem da cobrança	Pessoal do fogo..... 2\$00
da Associação dos Empre-	
gados do Estado..... 5\$80	
João Gonçalves..... 1\$00	
João Marques dos Anjos	
Machado..... 1\$50	
António Pereira..... 1\$20	
João Teodoro Ferreira..... 1\$50	
Francisco Andrade..... 1\$50	
José Simões..... 1\$50	
José Bernardino..... 1\$50	
Feliciano da Silva..... 1\$20	
José da Costa..... 1\$20	
Manuel S. Baptista..... 1\$20	
João José Sousa..... 1\$20	
Américo Peixoto..... 1\$20	
Irene Simões..... 1\$20	
Quele na oficina do Largo do Mastro	
Luis Saraiva..... 1\$20	
António Mendes..... 1\$50	
João de Oliveira..... 1\$50	
Zacarias..... 1\$50	
Francisco..... 1\$50	
Júlio Alberto Martins..... 1\$20	
Pedro Martins Cova..... 1\$20	
António Fernandes..... 1\$20	
Adelino Francisco..... 1\$10	
Fromenço..... 1\$20	
Pinheiro..... 1\$10	
José A. Rodrigues..... 1\$20	
Guilherme S. Monteiro..... 1\$10	
Quele aberta entre o pessoal da casa da máquina do parque da Soc. Estoril—Contribuintes:	
João Duarte Frazão..... 1\$50	
Latrentino Silva..... 1\$50	
Lino Rocha..... 1\$50	
João Santos..... 1\$50	
Manuel Florêncio..... 1\$50	
Tomás Domingos de Oliveira	
João Neves..... 1\$50	
Quele aberta na Rua Maria Pia, 100—Contribuintes:	
António Teixeira..... 1\$00	
Francisco A. Aparício..... 2\$50	
A. P. F..... 1\$50	
João Rodrigues..... 1\$50	
Mateus Gomes..... 1\$50	
António José de Oliveira..... 1\$50	
Pedro Viegas Oliveira..... 1\$10	
António Amaral..... 1\$10	
Carlos Eduardo Santos..... 1\$30	
José Antunes Diogo..... 1\$20	
Avelino da Silva..... 1\$20	
José Gonçalves..... 1\$20	
António Lourenço..... 1\$20	
João Narciso Barbosa..... 1\$20	
Eduardo S. Cardoso..... 1\$50	
José Maria Borges..... 1\$50	
Domingos Pereira Carvalho	
João Moreira..... 1\$50	
João Pereira..... 1\$30	
António..... 1\$30	
Luis Cardoso..... 1\$50	
João da Cunha..... 1\$50	
Quele aberta a bordo dos cercos americanos de Lisboa—Contribuintes:	
Vapor Maria—Pessoal do	
fogo..... 2\$50	
A transportar..... 14.748\$76	A transportar..... 14.748\$73

serem grevistas e reclamarem mais um pouco de paz. A uns, dá-se-lhes o título de "adversários", e a outros, de "republicanos". É um corolário que está a justificar os tempos de escuridão memoráveis.

As roubalheiras que se têm dado com as mercadorias por se as estarem acausando, já atingiram os haveres do próprio pessoal em greve. Assim, pois, uma das causas da máquina n.º 54, que em tempo normal tem sido pilotada pelo maquinista José Pereira da Costa, depois de arrombada, foram dali subtrahidos os seguintes objectos: dois garrafas e outros objectos particulares de uso próprio, que a mesma caixa continha e pertenciam ao maquinista citado, e, segundo o boletim da 30300, Pedimos a quem competir que os referidos objectos voltem para o mesmo sitio, visto o seu primeiro dono não ser militário, como certos "foros" dizem, e a quem a monarquia de cognominar a classe ferroviária.

Estes depoimentos, no entanto, são um palido reflexo do que pelo Minho e Douro se passa, tal é o caos em que tudo aqui está, caos que as autoridades encobrem e mantêm, caos a que a imprensa não se refere, já porque lhe não dão os suficientes informes, já porque não se dispõe também a alcançá-los mediante um exame directo e imparcial.

Quando a greve terminar, ver-se-á então toda a verdade nua e crua. E verificar-se-á igualmente que o montante dos prejuízos sofridos mercê do desleixo e incompetência comprovada dos adventícios militares que estão a substituir os grevistas, destruindo o material, além dos prejuízos causados pela interrupção do tráfego, deixando o governo o Estado de ganhar centenas de contos — daria para satisfazer as reclamações do pessoal grevista durante um ano, pelo menos.

Mas que querem, se os nossos governantes são uns caloiros em coisas administrativas?

Diz mais a nota oficiosa:

Continuamos recebendo telegramas de diferentes pontos da linha, que atestam a moral e a consciência dos ferroviários em luta. Os nossos camaradas grevistas que se encontram a ferros, todos aqueles que têm sido perseguidos e todos em geral que se tem conservado firmes e unidos.

O Comité

Resolvido também registar o reconhecimento dos ferroviários portugueses aos jornais diários que têm vindo publicando, na linha, as notícias oficiais da Comissão.

Sinhal todos os camaradas grevistas que se encontram a ferros, todos aqueles que têm sido perseguidos e todos em geral que se tem conservado firmes e unidos.

O Comité

Operários municipais

Com grande concorrência, realizou-se ontem uma reunião das classes dos operários municipais, para apreciar a

marcha do movimento em que se encontram envolvidos devido à intransigência injustificável dos senhores que estão ocupando as cadeiras do município.

Aberta a sessão foi lido, em primeiro lugar, o comunicado do Comité Central, que foi recebido com entusiasmo pelos assistentes.

Em seguida fizeram uso da palavra diversos camaradas, que fizeram eloquentes referências às classes em greve pela forma como se tem mantido solidárias, animando-as a manterem-se na mesma attitude.

Por fim foi encerrada a sessão, ouvindo-se vivas à continuação da greve.

Hoje, pelas 17 horas, reunem novamente os grevistas, na sede da Associação da Limpeza e Sanidade Pública.

Do Comité Central receberam a seguinte nota:

Do comité central receberam a seguinte nota:

Os senhores que se encontram a frente do primeiro município do país chamam normalização dos serviços de limpeza ao aspecto que a cidade apresenta, havendo ruas em que o lixo é abundante e deita um cheiro insuportável.

Não são só as ruas que apresentam tal aspecto, são também os mictórios, os sargentos e as fossas que se encontram igualmente em péssimo estado, sendo de admirar que a câmara não se lembre de ordenar ao pessoal que presentemente tem ao seu serviço, para proceder a essas limpezas. Talvez que para tais serviços não encontrem com tanta facilidade quem os faça, como julgam. Para prova, basta ver como esses serviços se encontram, havendo fossas que se encontram cheias de lixo e dejetos, que pode ser confirmado por todas as pessoas que moram próximo dessas fossas.

O que afirmamos é a verdade, pois não temos o hábito de fazer declarações falsas, como usam publicar alguns jornais, falando da normalização dos serviços, frase já tão conhecida por todos os produtores e mesmo por aqueles que o não são.

E quem os senhores da câmara tentam normalizar com a taxa decantada normalização?

Procuram outros truques, porque essa da normalização já está muito visto pela classe trabalhadora e em vez de nos enfraquecer, mais nos encoraja na luta em que nos encontramos, em prol das nossas tão justas reclamações.

Não receamos as ameaças que nos fazem e para demonstração tendes a solidariedade honrosa que a classe lhes tem mostrado.

Queremos matar cobardemente a fome, mas a fome é má conselheira.

Camaradas: Coragem, porque da nossa união depende a nossa vitória.

Trecho dum manifesto

O Comité Central fez ontem distribuir um manifesto dirigido ao povo de Lisboa, em que depois de atacar a attitude da Câmara termina, pelas seguintes palavras:

"Povo: Os operários do município só querem que lhes seja paga a subvenção de 20\$000 em débito, e a reintegração de todo o pessoal ao serviço, sem o que jamais se normalizarão os serviços municipais, continuando em luta já que a isso são obrigados, até que a Câmara se digne atender a plataforma

apresentada pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

Notas várias

Contam-nos que o chefe da repartição do matadouro municipal de Lisboa, ordenou que um empregado de carteira fosse desempenhar o lugar de expedidor, que era ocupado por grevistas, ou seja por operários jornalistas.

Como porém esse empregado nada percebia do assunto, foi o próprio chefe a prestar-lhe auxílio. O lugar de expedidor pertence ao irmão do referido chefe, o qual é o único expedidor do Matadouro, mas que só figura nas folhas para receber e não para trabalhar. Há quem estranhe que ele obrigue os outros a trabalhar, evitando que o irmão se exponha aos perigos.

Os operários alfaiates

Votaram ontem a greve geral

Com grande concorrência, realizou-se ontem a assembleia magna dos operários alfaiates, nas salas da Associação dos Empregados de Escritório, a fim de apreciar as respostas das industriais às reclamações apresentadas pela classe.

As salas estavam repletas, sobressaindo o elemento feminino, iniciando-se os trabalhos às 14 horas.

A comissão de melhoramentos históricos das demarções e a troca de ofícios entre a classe e os industriais, no último dos quais estes ofereceram 15 e 30 %o, respectivamente para o pessoal interno e externo.

Consultada a classe sobre se devia aceitar a percentagem oferecida, ou declarar uma greve, a assembleia imediatamente se agita com entusiásticos vivas à greve.

A comissão de melhoramentos apresenta então uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Votar desde já a greve geral da classe; 2.º Entregar a direcção do movimento a um comité, com plenos poderes para resolver o assunto;

3.º O comité, sempre que precise realizar demarções com os industriais, delegará numa comissão de cinco membros, dois representantes da classe e três dos industriais; 4.º Durante a greve as comissões de melhoramentos e de propaganda suspenderão os seus trabalhos;

5.º Delegar nos industriais de alfaiataria a responsabilidade da greve;

6.º Que aos mais necessitados seja permitido trabalhar dois dias por semana, nas oficinas sindicais;

7.º Que a classe se conserve em sessão permanente;

8.º Só se retomará o trabalho quando o comité determinar;

9.º Que se crie o U. S. O. e as nossas congéneres da província as conclusões desta moção.

Esta moção, que era assinada pelas comissões de propaganda e de melhoramentos, é posta à votação nominal, sendo aprovada por absoluta unanimidade. Proclamada a greve, a assembleia manifesta-se com vivas à C. G. T., à Batalha, união da classe, etc., e serena este entusiasmo, em nome da direcção, foi apresentado um protesto contra a prisão do camarada Carlos Silva, que terminava com um abaixo assinado ao director da Polícia de Segurança do Estado em que se reclamava a liberdade de o cidadão camarada, sendo o protesto e o abaixo assinado aprovados e este último coberto de inúmeras assinaturas.

Em seguida foi nomeada uma comissão pró-pessoal da classe, findo o que, o presidente depois de algumas palavras de incentivo para que todos cumpram o seu dever, lembra o facto de a Associação dos Empregados de Escritório ter cedido as suas salas para se realizar esta sessão e, em sinal de reconhecimento, levanta um viva a esta classe que é entusiasticamente correspondido, encerrando-se a sessão, decorrendo sempre no meio do maior entusiasmo, por entre vivas à C. G. T., à Batalha, à greve, etc.

A classe reúne hoje, às 13 horas, no sindicato.

Foi-lhe enviada pelo comité a seguinte comunicação:

"O comité, ao tomar conta da direcção do movimento da classe, saudava-vos pela manifestação de ontem, quando aprovastes a greve geral, e confia na vossa firmeza união para assim vencer as reclamações feitas aos industriais de alfaiataria.

A responsabilidade da greve, atribuída ao facto de os industriais nos terem colocado no campo fechado dos 15 e 30 %, percentagens estas que de modo algum correspondem à actual carestia da vida.

O nosso camarada Carlos Silva já se encontra em liberdade. O nosso lema é este: Honra e Vitória.—O comité.

Na Metalúrgica Portugal

Continua sem solução a greve do pessoal metalúrgico destas oficinas, continuando a firma industrial a pretender prejudicar-se com a paralisação do trabalho.

Para hoje está aprazada uma reunião, junto da U. S. O., dos corpos gerentes do Sindicato dos Carruageiros e Sindicato Unico Metalúrgico, a fim de que os restantes metalúrgicos que ficaram trabalhando, prestem solidariedade a aos seus colegas que lutam pelos interesses em comum.

Os grevistas resolveram continuar punhando pelo que pretendem conquistar e estão dispostos a manter a sua attitude.

O Sindicato Unico Metalúrgico lembra a conveniência de nenhum metalúrgico ir trabalhar para as oficinas da referida firma, a fim de não traírem os camaradas em luta.

Hoje reunem os grevistas, às 11 horas.

Carruageiros

Para serem trocadas impressões no sentido de aclarar a sua situação perante o litígio com metalúrgicos e serraleiros de carrocerias, a casa Metalúrgica Portugal, não convidados os segundos camaradas a reunir hoje, junto a comissão administrativa, pelas 21 horas, na sede do sindicato, rua Arco da Graça, 10, 2.º.

CONFERÊNCIAS

Promovida pelo Núcleo Central da Juventude Sindicalista, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma conferência, que será a primeira da série que este núcleo tem em promover.

É conferência o nosso amigo e camarada Manuel Joaquim de Sousa, que falará sobre o tema: *Sindicato e Socialismo*.

Convidam-se o proletariado em geral a assistir e, especialmente, os jovens sindicalistas.

Fortaleza de Monsanto.

João Gonçalves.

COLUNA ESPERANTISTA

Grupo Antauno—Resolvendo-se mudar o horário das aulas, a lição que se realiza hoje, já começará às 19 horas. Na próxima semana, pelas 19 horas, começará também um novo curso, cujas aulas se efectuarão às segundas e quintas-feiras.

Continua aberta a inscrição para os trabalhadores de todas as classes que sejam sindicalistas, e que queiram aprender Esperanto, na sede, Rua da Esperança, 204, 2.º (S. U. Metalúrgico).

Vida Sindical

Comunicações

Compositores Tipográficos.—Reunem-se amanhã a Comissão Administrativa deste Sindicato, que deu despacho ao expediente, aprovando novos preços e taxas de vários assuntos administrativos. Trocou impressões sobre uma próxima reunião de delegados dos quadros tipográficos dos jornais e casas de obra para prosseguimento dos trabalhos da sessão anterior, e tratou da situação dos tipógrafos presos por questões sociais.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne hoje o conselho central deste organismo, para apreciar assuntos de ordem geral e em especial um ofício da Liga das Artes Gráficas do Porto e o movimento das camadas papéis da Abelheira, ora em trânsito.

Federação da Construção Civil.—A fim de tratar de assuntos de importância para o desenvolvimento desta indústria, reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Administrativo, para apreciar o ofício do Técnico, pedindo-se a presença de todos os delegados.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral extraordinária para apresentação das contas da actual Comissão Administrativa, referentes ao trimestre findo, eleição dos cargos e a tratar de assuntos de ordem moral e material e de interesse do sindicato e respectiva classe.

Sindicato Unico do Mobiliário.—Comissão administrativa.—Para um assunto de ordem geral, reúne hoje, pelas 20 horas, os membros da comissão administrativa a reunir hoje, sem falta, às 20 horas.

Na próxima terça-feira reúne a assembleia geral deste organismo para resolver sobre um assunto importante.

Comissão pró-Batalha—Convidam-se todos os portadores de listas de auxílio à Batalha, a fazer a sua entrega até amanhã, pois desta comissão poder ultimar as suas contas.

Sindicato Unico da Construção Civil Seção profissional de pedreiros.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão profissional, pedindo-se a presença de todos os delegados, visto a importância dos assuntos a tratar.

Cautela de penhores em-contrada

O operário Francisco Espanhol, travessa das Parreiras, 19, achou ontem na Avenida da Liberdade, próximo da rua de Manuel Jesus Coelho, uma cautela de penhor de valor de 400.

Entrega-se na administração do nosso jornal a quem provar pertencer-lhe.

Grupo Dramático e Musical Solidariedade da Construção Civil.—Convidam-se todos os trabalhadores da construção civil, para a reunião de amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral, sendo a ordem dos trabalhos desenvolvimento do mesmo grupo e outros assuntos.

Impressões de Monsanto

O velho Jeremias

Numa das oficinas do forte de Monsanto, onde actualmente emprego a minha actividade, para assim me furtar um pouco mais às pestilências asquerosas da prisão, existem vários reclusos, todos eles trabalhando em misteres variados. Ali se encontram polidores, carpinteiros, serraleiros e guarda-soleros, além doutros ofícios mais, que, fastidiosos seria enumerar. Alguns já estão condenados em penas várias; outros ainda se conservam no estado de preventivos, mal sabendo quando ficará definida a sua situação.

Todos estes homens, apontados pela sociedade como bandidos a quem é preciso exterminar, não sei porque estranha coincidência, são excelentes companheiros de prisão. Os mais cultos, não raras vezes, tornam a própria sociedade a única responsável do seu infame viver, e afirmam que, num regime onde todos trabalhassem seriam os primeiros a dar a sua cota parte de trabalho à colectividade. O péso infame da exploração patronal também se faz sentir entre eles, e consequentemente, a revolta que os domina, faz brotar dos seus lábios palavras de ódio, de morte e de destruição contra todos os sustentáculos do poderio capitalista.

Entregue ao governo como vadio, encontra-se o pobre Jeremias, um velhote de 65 anos, que diz ter já acabado a sentença, mas a quem a justiça se não resolve a pôr em liberdade. Ocupa o lugar de facha, ou seja o cargo de quem está a limpar da oficina.

Um dia destes estava eu lendo no jornal *A Batalha*, o movimento social italiano. Lia as condições apresentadas pelos operários, a sua intransigência e a attitude de Giotli perante tal grave conflito. O Modesto, o Príncipe e o João Alvario, escutavam atentamente as fases da luta e lá procuravam tirar as necessárias lições.

O velho Jeremias, lavando uma lata que pouco antes tinha servido a ração, também seguia com bastante interesse a leitura, e os seus olhos brilhavam de entusiasmo ao ouvir ler a tomada de mais uma fábrica pelos operários, ou a constituição da guarda vermelha pelos grevistas. A leitura empolgava-o numa forma tal, que o pobre velho, finda a narrativa, levantando-se a custo no seu arcaibó mirrado, não pôde deixar de pronunciar as seguintes palavras: "Ai, onde esses factos se passam, é que há verdadeira civilização".

Pobre e bom Jeremias... Como é, já decrépito, não sabendo soletrar uma única palavra, compreende o sublime movimento dos nossos camaradas de Itália. Como é de dever sofrer encarcerado nesta Bastilha, vendo a pouco e pouco extinguírem-se os últimos dias da sua velhice.

Aos 65 anos, na idade em que todo o homem devia descansar das fadigas de toda a vida de labuta incessante, é entregue ao governo como vadio, quando tantos outros, robustos e na flor da idade, passam a vida inteira peitando os cafés da baixa na ociosidade mais completa. Que contraste tam flagrante numa sociedade corrupta, nascida no charco pestilento das infâmias, e mantendo-se sobre um pedestal sangulento de injustiças e iniquidades.

Fortaleza de Monsanto.

João Gonçalves.

COLUNA ESPERANTISTA

Grupo Antauno—Resolvendo-se mudar o horário das aulas, a lição que se realiza hoje, já começará às 19 horas. Na próxima semana, pelas 19 horas, começará também um novo curso, cujas aulas se efectuarão às segundas e quintas-feiras.

Continua aberta a inscrição para os trabalhadores de todas as classes que sejam sindicalistas, e que queiram aprender Esperanto, na sede, Rua da Esperança, 204, 2.º (S. U. Metalúrgico).

Fortaleza de Monsanto.

João Gonçalves.

COLUNA ESPERANTISTA

Grupo Antauno—Resolvendo-se mudar o horário das aulas, a lição que se realiza hoje, já começará às 19 horas. Na próxima semana, pelas 19 horas, começará também um novo curso, cujas aulas se efectuarão às segundas e quintas-feiras.

Continua aberta a inscrição para os trabalhadores de todas as classes que sejam sindicalistas, e que queiram aprender Esperanto, na sede, Rua da Esperança, 204, 2.º (S. U. Metalúrgico).

Fortaleza de Monsanto.

João Gonçalves.

COLUNA ESPERANTISTA

Grupo Antauno—Resolvendo-se mudar o horário das aulas, a lição que se realiza hoje, já começará às 19 horas. Na próxima semana, pelas 19 horas, começará também um novo curso, cujas aulas se efectuarão às segundas e quintas-feiras.

Continua aberta a inscrição para os trabalhadores de todas as classes que sejam sindicalistas, e que queiram aprender Esperanto, na sede, Rua da Esperança, 204, 2.º (S. U. Metalúrgico).

Fortaleza de Monsanto.

João Gonçalves.

COLUNA ESPERANTISTA

Grupo Antauno—Resolvendo-se mudar o horário das aulas, a lição que se realiza hoje, já começará às 19 horas. Na próxima semana, pelas 19 horas, começará também um novo curso, cujas aulas se efectuarão às segundas e quintas-feiras.

Continua aberta a inscrição para os trabalhadores de todas as classes que sejam sindicalistas, e que queiram aprender Esperanto, na sede, Rua da Esperança, 204, 2.º (S. U. Metalúrgico).

Fortaleza de Monsanto.

João Gonçalves.

COLUNA ESPERANTISTA

Grupo Antauno—Resolvendo-se mudar o horário das aulas, a lição que se realiza hoje, já começará às 19 horas. Na próxima semana, pelas 19 horas, começará também um novo curso, cujas aulas se efectuarão às segundas e quintas-feiras.

Continua aberta a inscrição para os trabalhadores de todas as classes que sejam sindicalistas, e que queiram aprender Esperanto, na sede, Rua da Esperança, 204, 2.º (S. U. Metalúrgico).

Fortaleza de Monsanto.

João Gonçalves.

COLUNA ESPERANTISTA

Grupo Antauno—Resolvendo-se mudar o horário das aulas, a lição que se realiza hoje, já começará às 19 horas. Na próxima semana, pelas 19 horas, começará também um novo curso, cujas aulas se efectuarão às segundas e quintas-feiras.

Continua aberta a inscrição para os trabalhadores de todas as classes que sejam sindicalistas, e que queiram aprender Esperanto, na sede, Rua da Esperança, 204, 2.º (S. U. Metalúrgico).

Fortaleza de Monsanto.

João Gonçalves.

COLUNA ESPERANTISTA

Vida Sindical

Comunicações

Compositores Tipográficos.—Reunem-se amanhã a Comissão Administrativa deste Sindicato, que deu despacho ao expediente, aprovando novos preços e taxas de vários assuntos administrativos. Trocou impressões sobre uma próxima reunião de delegados dos quadros tipográficos dos jornais e casas de obra para prosseguimento dos trabalhos da sessão anterior, e tratou da situação dos tipógrafos presos por questões sociais.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne hoje o conselho central deste organismo, para apreciar assuntos de ordem geral e em especial um ofício da Liga das Artes Gráficas do Porto e o movimento das camadas papéis da Abelheira, ora em trânsito.

Federação da Construção Civil.—A fim de tratar de assuntos de importância para o desenvolvimento desta indústria, reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Administrativo, para apreciar o ofício do Técnico, pedindo-se a presença de todos os delegados.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral extraordinária para apresentação das contas da actual Comissão Administrativa, referentes ao trimestre findo, eleição dos cargos e a tratar de assuntos de ordem moral e material e de interesse do sindicato e respectiva classe.

Sindicato Unico do Mobiliário.—Comissão administrativa.—Para um assunto de ordem geral, reúne hoje, pelas 20 horas, os membros da comissão administrativa a reunir hoje, sem falta, às 20 horas.

Na próxima terça-feira reúne a assembleia geral deste organismo para resolver sobre um assunto importante.

Comissão